



Redação

[Proposta de tema para ser produzido em sala – semana de 25/3 a 29/3]

Texto 1



Disponível em: <www.portalt5.com.br/noticias/brasil/2019> Acesso em 8 mar. 2019 (adaptado).

Texto 2

Uso excessivo de celular pode comprometer funcionalidade de neurônios

Os jovens viciados no aparelho apresentaram ainda maior índice de depressão e ansiedade em pesquisa

Nunca se olhou tanto para baixo. Na fila, no parque, na escola, no trabalho, no museu, no ônibus e, perigosamente, no carro, as pessoas parecem só ter um interesse: a tela do smartphone. A ponto de, nos Estados Unidos, um estudo do Pew Research Center ter apontado que 46% da população diz não conseguir viver sem seu celular com acesso à internet. A dependência do gadget, usado menos para fazer ligações do que para ler notícias, interagir nas redes sociais, jogar e assistir a vídeos, tem até nome: nomofobia, o medo de ficar longe do aparelho.

Preocupados principalmente com o impacto disso entre os jovens, que, segundo estudos, são os usuários que passam mais tempo mexendo nos celulares, pesquisadores da Universidade da Coreia em Seul decidiram investigar como essa dependência se dá do ponto de vista da química cerebral. Para tanto, o

neurorradiologista Hyung Suk Seo reuniu um grupo de 19 jovens, com média de idade de 15,5 anos e dependência em internet e/ou smartphones diagnosticada, e outro com 19 adolescentes da mesma faixa etária, mas que não sofriam do problema.

Doze dos 19 que não conseguiam viver longe dos aparelhos receberam nove semanas de terapia cognitivo-comportamental, adaptada de um programa desenhado para dependentes em jogos de azar, como parte do estudo. Os pesquisadores utilizaram testes padrão de adicção em tecnologia para medir a severidade do vício. As questões investigavam o quanto a internet e os celulares afetam a rotina diária, a vida social, a produtividade, os sentimentos e os padrões de sono dos jovens. Quanto maior o escore, maior o nível de adicção.

Um dos achados foi que os adolescentes dependentes de celular exibem níveis mais significativos de depressão, ansiedade, insônia e impulsividade, comparados aos que não sofrem do problema. Para medir como isso ocorre no cérebro do ponto de vista fisiológico, os pesquisadores fizeram o exame chamado espectroscopia por RNM, tipo de ressonância magnética que mede a composição química do órgão.

“Nossos smartphones se transformaram em uma ferramenta que fornece satisfação rápida e imediata. Nossos neurônios respondem a isso imediatamente, lançando dopamina. Ao longo do tempo, isso aumenta nosso desejo pelo feedback rápido e pela satisfação imediata. Esse processo também contribui para o desenvolvimento de intervalos de atenção mais curtos e torna as pessoas mais propensas ao tédio”, explica Isaac Vaghefi, professor da Universidade de Nova York que pesquisou a nomofobia entre 182 estudantes universitários.

Disponível em: <www.em.com.br/app/noticia/tecnologia/2017/12/05/> Acesso em 8 mar. 2019
(adaptado).

Texto 3

Pesquisadores criticam celular em aula: jovens não são multitarefas

Um olho nas mensagens do celular e outro nas explicações dos professores. Ainda que as escolas tentem evitar, essa é uma cena rotineira em sala de aula que, garantem os adolescentes, não prejudica a aprendizagem. No entanto, para especialistas, esse argumento é falso, e o hábito de manter diferentes focos de atenção pode gerar estresse ou até mesmo indicar um Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Psicopedagoga clínica e mestre em psicologia do desenvolvimento, Maria Teresa Andion esclarece que a atenção é uma capacidade cerebral muito semelhante à concentração. "Brinco que é interesseira, pois as pessoas só prestam atenção efetivamente naquilo que querem", afirma. No consultório, Maria Teresa atende jovens que recebem queixas da escola por utilizarem o celular durante as aulas.

Ao fazerem, os adolescentes aumentam o seu nível de estresse, pois estimulam diferentes zonas do cérebro simultaneamente e começam a ficar dispersos, não conseguindo manter um foco único. O resultado é que o rendimento cai. "Não aconselho às pessoas que mexam em qualquer tipo de dispositivo durante outras atividades que requeiram atenção", diz.

O fenômeno é mais comum entre os mais jovens, que já crescem rodeados por dispositivos com acesso à internet, TV a cabo, videogames, entre outros. Estes estímulos fazem com que um sujeito de 65 anos, de outra geração, em geral tenha uma memória melhor do que um de 20 anos. Além disso, hábitos importantíssimos - como a leitura - podem ser prejudicados, já que requerem mais atenção.

Na condição de diretora do Centro Educacional Gulliver, do Rio de Janeiro, Carla Regina de Jesus orienta os alunos a usarem o celular apenas fora da sala de aula. Algumas regras sobre o tema se tornaram necessárias para que os momentos de ensino possam transcorrer com tranquilidade. "Não impedimos que os alunos tragam seus aparelhos, porém a utilização só é permitida no intervalo, pois já vimos e sabemos que o uso não é voltado à pesquisa ou qualquer coisa do tipo, mas sim às mensagens e às redes sociais", afirma.

Pesquisador do Instituto do Cérebro da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e chefe do serviço de neurologia do Hospital São Lucas, André Palmini é mais um a se opor à crença de que os jovens são mesmo multitarefas. "Sempre que o cérebro divide a atenção em mais de um estímulo, a capacidade de 'dedicar-se' àquilo que é prioritário diminui. Esta visão de que os estudantes de hoje conseguem ler e enviar mensagens no celular enquanto estudam ou assistem a uma aula é incorreta. Existe uma perda inevitável de qualidade atencional quando isso acontece", afirma.

Disponível em <www.terra.com.br/noticias/educacao/> Acesso em 8 mar. 2019 (adaptado).

Texto 3

BENEFÍCIOS DE USAR UM TELEFONE CELULAR

Não se pode negar o fato de que os telefones celulares são um dos dispositivos mais procurados em todo o mundo. Seja um garoto indo para a escola ou um homem maduro indo para o escritório, quem não gostaria de exibir os telefones mais desejados?

Entretanto, quando se trata dos benefícios de usar um telefone celular, há nele certamente algo mais do que o valor do prestígio. Não se trata apenas de um acessório da moda, que lhe permite estar conectado com o mundo onde quer que você se encontre. Os telefones celulares são certamente algo mais do que isso.

Inicialmente quando os telefones celulares foram introduzidos no mercado, eles eram conhecidos pela sua tecnologia sem fio e pela facilidade que o SMS forneceu. Estes telefones forneceram os benefícios de armazenar agenda pessoal, e permitiram que os usuários verificassem a data e a hora. Eles podiam ser usados como calculadora também, e serviam convenientemente para lembrar compromissos quando você quisesse ser avisado.

Entretanto agora estas facilidades não apenas foram mais desenvolvidas, com uma porção de novos recursos foram sendo adicionados aos celulares (como o envio de fotos sms, mms clips, conservando um maior número de entradas da agenda de telefones, com acordes especiais e fotos atribuídas para cada chamada, etc), agora é possível usar telefones celulares para um número de outras finalidades também, como por exemplo para verificar seus e-mails, para usar a internet, ou como se fosse um mini laptop, com quase todas as funções de um computador incluídos nele.

Entretanto, estas características são restritas apenas para aqueles telefones celulares que vêm com o preço elevado. Para os mais simples, a pessoa pode escolher um que permita tirar fotos, vídeos, ouvir música etc. Estas facilidades foram especialmente realçadas com o Bluetooth e a tecnologia infravermelha, que permite o usuário transferir e trocar dados incluindo não apenas música, mas fotos também, vídeos e sons em uma questão de apenas alguns segundos.

Além dos benefícios da tecnologia mais recente para os usuários, os telefones celulares têm importância vital em ajudar a combater o crime. Isto se deve principalmente porque o telefone celular facilita a localização das pessoas, pelo uso do Global Tracking System (GPS), quando elas precisam ser localizadas. Também, a lei determina as regras que precisam ser seguidas pelas companhias de telefones celulares enquanto fornecem serviço de localização e fazendo com que os telefones celulares e os cartões SIM sirvam de grandes evidências judiciais quando necessário.

Os telefones celulares têm sido de grande ajuda em situações de emergência e em tempos de desastres e calamidades naturais. Atualmente, quase todos os telefones celulares permitem aos usuários fazerem chamadas de emergência, de modo que tais situações possam ser facilmente tratadas. Por exemplo, houve um número de casos onde as pessoas foram surpreendidas com desastres como soterramentos e terremotos e encontraram uma maneira de se comunicar com o uso dos seus telefones celulares.

Com o rápido desenvolvimento da tecnologia, os telefones celulares estão certamente tornando-se mais populares a cada dia. Os últimos lançamentos de telefones celulares estão aptos a atrair um novo mercado e clientes, e o seu rápido desenvolvimento tecnológico pode ser bem compreendido pelo fato de que foi a 20 anos atrás, quando os telefones celulares eram vistos como objetos de luxo, feitos para as grandes corporações, para a força policial e para o exército, e agora quase 50% de todas as crianças na América possuem telefones celulares. Em verdade, até em países em desenvolvimento o uso dos telefones celulares está crescendo rapidamente, com as pessoas se utilizando deles para uso pessoal e para negócios.

Os telefones celulares certamente ainda terão muitas características adicionais em um futuro próximo.

Roberto Sedycias

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema

“Vida em rede: o uso do celular no cotidiano”,

apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Observações:

- 1.** Seu texto deve ter, no mínimo, 15 e, no máximo, 30 linhas.
- 2.** Não copie trechos da coletânea (textos motivadores), não faça apenas paráfrase deles ou os cite como se o leitor os conhecesse. Use as ideias para construir sua reflexão.